

## Declaração de Evento

### Tipo de Evento

Conferência

### Tema

PENSAARP 2030 – “Visão prospetiva do setor da Água”

### Data e Local

05/07/2023 (14h00 – 19h00) – Sede da Ordem dos Engenheiros da Região Norte, Porto

### Objetivo

Promover uma discussão alargada sobre os desafios e oportunidades na futura aplicabilidade do novo Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais 2030, PENSAARP 2030, o qual traça as grandes linhas gerais orientadoras do setor para a próxima década e apela ao alinhamento de todos os seus atores, numa convergência de esforços e de ambição.

### Resumo do Evento

A conferência “PENSAARP 2030 – Visão prospetiva do setor da Água” foi o tema da primeira conferência de um ciclo de conferências “Há Engenharia na Água”, que o Colégio de Engenharia do Ambiente – Norte e a APRH, pretendem organizar ainda em 2023 e 2024.

A conferência reuniu diversos especialistas dos diferentes quadrantes do setor da água desde a entidade reguladora, entidade legisladora, entidades gestoras em alta e em baixa, bem como públicas e privadas e autarquia. Esta panóplia de entidades permitiu uma discussão alargada sobre os desafios e oportunidades na futura aplicabilidade do novo Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais 2030, tendo sido obtidas diversas conclusões, mencionadas e apresentadas por Mercês Ferreira e Paulo Sousa.

Na sessão de abertura, Jorge Cardoso Gonçalves (Presidente da APRH) falou sobre o âmbito de atuação da APRH, tendo introduzido a ideia da realização do já referido ciclo de conferências “Há Engenharia na Água”, o qual terá como objetivo, através da parceria entre a APRH e a OERN, a discussão de planos e temas impactantes no setor da água.

Realçou ainda o balanço positivo do setor nas últimas décadas, face ao enquadramento legislativo e fundos comunitários, relevando e salientando a importância que a gestão das águas pluviais terá, face aos atuais condicionamentos climáticos, o que obrigará a uma melhor gestão das infraestruturas. Falou ainda da importância que o PENSAARP 2030 terá na persecução destes objetivos.

A sessão de abertura contou também com a intervenção de Bento Aires (Presidente do Conselho Diretivo da OERN), que mencionou a importância de assuntos estruturantes de engenharia serem discutidos por Engenheiros, salientando o papel vital destes na resolução dos desafios que se avizinham. Neste âmbito, declarou também o “compromisso da OERN em contribuir para uma engenharia melhor para os desafios da sociedade”, através da realização da promoção de discussões e abordagens refletivas sobre os assuntos emergentes e proeminentes na nossa sociedade, como o que se abordou nesta sessão. Realçou ainda a iniciativa de parceria entre a OERN e a APRH para a realização do ciclo de conferências que se propõem realizar. A sua intervenção fez jus ao leme da OERN “Há Futuro onde há Engenheiros”.

O 1º painel de discussão “**PENSAARP 2030 – Mudanças e oportunidades?**” teve como **Keynote Speaker o Prof. Jaime Melo Baptista**, que fez uma apresentação geral dos objetivos e estrutura do plano, salientado que o mesmo pretende resolver os bloqueios existentes nos planos anteriores, através de uma visão holística do setor. Para tal, salientou os 4 objetivos estratégicos globais em que este plano se suporta: **Eficácia, Eficiência, Sustentabilidade e Valorização Ambiental dos Serviços**. Descreveu ainda o tipo de incentivos que deverão existir (e.g. económico - financeiros, legais, regulamentares, institucionais), tendo igualmente realizada uma análise da futura situação económico-financeira para a concretização do plano, através da descrição de 5 cenários prospetivos. Algumas das mensagens-chave da sua intervenção focaram a necessidade de criação de um grupo de apoio à gestão do plano, a necessidade de mobilização do setor em torno do plano, a gestão do risco associada, a necessidade de investimento, incentivos e mecanismos de recuperação de gastos para uma adequada implementação do setor, bem como **a necessidade de criação de um Pacto de Compromisso Nacional pelos Serviços de água**. Foram também apresentados 9 fatores críticos para o sucesso do plano, desde o compromisso político, reforço de competências das entidades e reguladores, passando pelo envolvimento de outros atores do setor entre outros.

Após a intervenção do Keynote Speaker seguiu-se uma mesa-redonda de discussão. **Vera Eiró (Presidente da ERSAR)** considerou que o plano se encontra bem estruturado e que possui uma visão do futuro do setor. Realçou ainda o papel que a ERSAR tem para uma correta caracterização do setor, a qual é indispensável na implementação dos planos estruturais do setor, e que pode resultar em dificuldade e afastamento dos planos estruturais do setor. **“Onde há água, há futuro” foi a mensagem forte da sua intervenção**, na qual salientou a necessidade de não apenas se melhorar os serviços atuais, mas pensar a água na sua versão holística.

**Filipe Araújo (Vice-Presidente da CM Porto e Presidente do Conselho de Administração da AEdP)** referiu que grande parte das metas do PENSAARP 2020 não foram cumpridas, relevando a boa estruturação deste novo plano, lamentando ainda o tempo que se perde no processo que conduz à sua implementação. Através da experiência das AEdP descreveu alguns fatores que podem conduzir a uma melhor gestão e mais eficiente do ciclo urbano da água, como sejam a aposta na eficiência hídrica, a gestão das águas pluviais, valorização societal da água e a digitalização e inteligência tecnológica como modo de prevenção de perdas nos sistemas.

Por fim, **Pimenta Machado (Vice-Presidente da APA)** descreveu a atual situação dos recursos hídricos em Portugal, alertando para a quantidade preocupante de água anual que se perde nos diversos quadrantes do setor. Falou ainda das medidas / mudanças necessárias para uma melhor adequação do setor ao desafio emergente das alterações climáticas, como sejam a necessidade de melhorar a eficiência hídrica, a possível atualização da Lei da Água para melhor enquadramento e aplicabilidade em situação de emergência e crise. **A grande mensagem transmitida foi a de que “o setor é que tem que se adaptar aos recursos hídricos e não o contrário”**.

O 2º painel de discussão contou com **Carlos Martins (Presidente da EPAL) como Keynote Speaker**, sendo que na sua intervenção começou por considerar que apesar de ambicioso, o PENSAARP 2030, por ser demasiado extensivo, poderá ser de difícil interpretação, a identificação das reais prioridades, bem como conduzir à perda de clareza dos objetivos e conceitos. Abordou ainda a dificuldade de implementação deste plano face aos diferentes contextos geográficos e institucionais no setor, uma vez que em certas regiões existem falta de recursos humanos adequados para a resolução dos problemas existentes. Na sua intervenção, três pilares foram mencionados como essenciais para uma correta e adequada implementação do plano e mudança do setor: pela inovação, promover a replicação dos bons métodos e experiências de empresas do setor; promoção de parcerias e partilha de comunicação entre entidades; maior clareza no processo de transição digital. As dificuldades e constrangimentos existente no setor foram também abordadas, como sejam a má valorização das infraestruturas existentes e o facto de muitas entidades ainda viverem à sombra dos sucessos do passado.

**Miguel Lemos (Presidente do Conselho de Administração das Águas de Gaia)** referiu a necessidade das Entidades Gestoras gerirem melhor e com maior eficiência os sistemas, através da redução da Água Não-Faturada, o asseguramento da cobertura de gastos, a necessidade reinvestimentos nas redes e infraestruturas, bem como a necessidade de uma visão integrada. Referiu ainda a necessidade de se conseguir transmitir à sociedade civil a real perceção do valor da água.

Por fim, **Pedro Perdigão (CEO da INDAQUA)** começou por referir que o setor dos serviços da água padece de falta de conhecimento, reforçando a ideia da dificuldade de implementação do plano face aos diferentes contextos institucionais em Portugal. Salientou ainda que existe a nível da sociedade um problema de responsabilidade da água, apontando várias razões para a demora no processo de elaboração do plano, como sejam o facto do mesmo possuir objetivos muito ambiciosos. Uma das mensagens fortes da sua intervenção foi o facto das entidades privadas ainda se encontrarem algo vedadas a uma maior participação no setor e à respetiva inexistência de possibilidade de concorrência com entidades públicas, mau grado estas entidades serem as que possuem, de modo geral, melhores indicadores de desempenho. “Urgência”, “Concorrência” e “Internacionalização” foram marcados como os conceitos-chave para se conseguir um melhor setor.

Os intervenientes das duas sessões, bem como a participação da plateia convergiu em alguns aspetos centrais e basilares para uma adequada implementação do plano, bem como os obstáculos ainda existentes:

- PENSAARP 2030 é um plano muito ambicioso e bem estruturado, que espelha corretamente o estado atual do setor e as necessidades e obstáculos;
- A componente das águas pluviais se encontra pouco vertida no plano dada a sua incógnita na forma de gestão, no entanto é necessária uma abordagem ao problema, podendo a mesma ser alicerçada em bons exemplos já existentes. ;
- A Água Não-Faturada, a ineficiente recuperação de gastos, a fraca articulação entre entidades, bem como a falta de rigor na fiscalização e administração são ainda obstáculos ao desenvolvimento do setor;
- instabilidade política como travão ao desenvolvimento e implementação atempada do PENSAARP 2030, indicando que a evolução positiva que o setor teve nas últimas décadas, poderá ter conduzido à perda de visibilidade política e também à diminuição do próprio ímpeto do setor;
- Problemas ao nível de obtenção dos investimentos necessários realizar, dado que a parcela dos fundos comunitários e do Plano Nacional de Investimentos direcionada para o setor fica muito aquém das necessidades efetivas. Como consequência, torna-se necessário uma reformulação e um olhar diferente sobre as tarifas aplicadas e impostos, dado que em 7 anos será necessário efetuar um investimento de cerca metade do efetuado nos últimos 30 anos, sendo que esta reformulação poderá levar a que seja necessária uma atenuação das diferenças existentes;
- A falta de escala dos sistemas dos serviços de água é vista como um obstáculo ao desenvolvimento do setor, dada a discrepância fiscal e estrutural existente;
- A retirada de algumas competências regulatórias à Entidade Reguladora levou a um retrocesso do setor;
- Falta de recursos humanos para os desafios existentes, sendo que a juventude é uma fonte de esperança;
- A sociedade civil é fundamental para o cumprimento do plano foi um dos pontos-chave da sua intervenção;
- Necessidade de infraestruturas adaptativas ao longo do tempo, melhoria de gestão e eficiência do setor e de novos tipos de construções;
- A nova Diretiva das Águas Residuais Urbanas (DARU) será um desafio bastante complexo para o setor, visto que não existem condições para as mudanças a implementar que dela poderão advir;
- Necessário combater a iliteracia atual da sociedade do setor da água.

Face ao descrito anteriormente, uma das grandes conclusões é que os setores dos serviços de água encontram-se atualmente estagnado, tendo havido um retrocesso do mesmo.

**A sessão de encerramento foi conduzida por Mercês Ferreira e Paulo Santos que realçaram o sucesso das reflexões ocorridas pelo tema tão na agenda do dia face aos desafios que todos enfrentamos, como ocorrência de eventos extremos, seca, governação em mudança entre outros e realçaram como principal conclusão a urgência e se apostar mais numa maior eficiência da gestão no setor com o envolvimento de todos os “stakeholders” envolvidos. Numa só palavra mais “COMMITMENT” das entidades quer públicas quer privadas e da sociedade em geral**

#### Estatísticas do Evento

- Tipo de participantes: estudantes, docentes, investigadores, instituições públicas, empresas privadas, público em geral.
- Número de participantes: 44 participantes + 14 intervenientes / palestrantes
- Meios de divulgação: Mailing lists (APRH; OERN, APA, etc.); Portal de notícias da OERN e APRH; contactos pessoais

#### Organização

- Entidades Organizadoras: APRH, OERN
- Entidades convidadas a participar: LIS-Water, APA, ERSAR, CM Porto e AEdP, APESB, AdP/EPAL, Águas de Gaia, INDAQUA, LNEC

#### Oradores

Mesa Redonda 1 – PENSAARP 2030 – Mudanças e oportunidades?

Keynote Speaker: Jaime Melo Baptista (LIS-Water)

Participantes: José Pimenta Machado (APA); Vera Eiró (ERSAR); Filipe Araújo (CM-Porto e Águas e Energia do Porto)

Moderador: Lúcia Pinto (APESB)

Mesa Redonda 2 – PENSAARP 2030 – Impactos nas entidades gestoras

Keynote Speaker: Carlos Martins (AdP/EPAL)

Participantes: Miguel Lemos Rodrigues (Águas de Gaia); Pedro Perdigão (INDAQUA)

Moderadora: Dália Loureiro (LNEC)

### Intervenções

XXXXXXXXXX

Fotografia 1 – XXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXX

Fotografia 2 – XXXXXXXXXXXX

### Destaques

Ver parte final do resumo

### Conteúdos

Sem conteúdos partilhados com os participantes.

### Sugestões

Da conferência foram transmitidas algumas sugestões para o setor:

- Criação de uma Pacto de Compromisso Nacional pelos Serviços de Água;
- Criação de um grupo de apoio à gestão do PENSAARP 2030;
- Necessidade de se trabalhar na gestão das águas pluviais.
- Necessidade de criar escala no setor da água, em especial nas regiões com menor população;
- Necessidade de maior circularidade das ETARs;
- Maior partilha de informação entre as entidades;
- Ligar efetivamente a tarifa da água aos consumos;
- Possível agregação entre entidades em alta e em baixa;
- Incentivos à exportação de conhecimento;
- Instituição do princípio “poluidor-pagador” nas entidades públicas.

**Palavras-Chave**

Águas Pluviais, Investimento, Financiamento, Círculo Urbano da Água, Eficiência Hídrica, Agregação de sistemas, Regulação, Alterações Climáticas, Adaptação, Valorização, Serviços de Água

**Nota de Imprensa**

Notícia no portal da OERN; Notícia APRH

**Relator**

- Nome do Relator: Miguel Costa (Membro da Comissão Especializada de Serviços de Águas da APRH e Membro do Colégio de Ambiente da OERN)